

contemplação dos defeitos e cicatrizes do proximo, nada mais viste em torno do coração, além de ruínas e trevas. Deus, porém, é infinitamente bom e te concede nova oportunidade de elevação no caminho da vida. Outras experiências te aguardam nos dias vindouros. Renascerás no mesmo lugar onde levantaste, inadvertidamente, o braço homicida. Transforma as algemas pesadas em laços de amor. Procura a companheira abnegada, que te seguirá os passos amorosamente, na senda redentora. Não olhes para trás. Acende a lampada generosa da fé e não temas o assédio das sombras.

Enquanto o interpelado o observava, reconhecida-mente, surpreendido e silencioso, o magnanimo instrutor concluiu batendo-lhe afetuosamente no ombro:

— Vai, Marcondes! recomeça a viagem, toma novamente o vagão da experiência humana, mas não atires o corpo pela janela do comboio em movimento e espera, resignado, a estação do destino.

O ex-comerciante agradeceu num gesto mudo.

E enquanto o mentor solícito voltava às esferas elevadas, Léo Marcondes era conduzido por outras mãos a uma singela choupana, modestamente erguida num dos bairros mais pobres.

CARIDADE E DESENVOLVIMENTO

No grupo de senhoras inquietas, após a reunião em que se haviam comunicado diversos Espíritos amigos, estalavam ruidosos comentários.

A palestra não interessava a vida alheia, segundo antiga acusação lançada às filhas de Eva; contudo, a nota dominante era a leviandade.

Falava-se entusiasticamente a respeito da prática e propaganda dos postulados espiritistas. Um alegavam perseguições do invisível, outras aludiam às aventuras dos maridos inconstantes, atribuindo as penas domésticas à influência dos máus Espíritos. Dentre todas, destacava-se a senhora Laurentina Cardoso pelo fervor sincero que lhe brilhava nos olhos. Divergindo da maioria, seus pareceres demonstravam singular interesse no assunto.

— Sonto-me transportada a região desconhecida — dirigia-se, impressionada, à diretora da feminil assembléia — o mundo invisível nos arrebatava à compreensão nova. Quão enorme é o serviço do bem a realizar!

E cruzando as mãos no peito, gesto que lhe era característico em instantes de profunda impressão, continuava bondosa:

— Que fazer por cooperar no trabalho sublime? Quanto desejava ser útil aos infelizes da esfera espiritual!...

— Sim, minha filha — explicava a presidente — é preciso desenvolver-se, aproveitar suas faculdades no esclarecimento de nossos irmãos atrasados. Seja atenta ao dever e alcançará os mais nobres valores.

— Não poderia a senhora consultar os instrutores espirituais nesse sentido? — indagou dona Laurentina ansiosa.

— Perfeitamente.

E, decorridos alguns dias, escrevia-lhe solícito o orientador da reunião:

— Minha irmã, Deus te abençoe o proposito de fraternidade e confiança. Continua devotada ao bem do proximo. A caridade é luminoso caminho de redenção. Não a esqueças na experiencia humana e, afim de entenderes a divina virtude, não desprezes o desenvolvimento proprio. Companheiros abnegados, do plano invisível seguirão teus passos na edificação de ti mesma. Ora, vigia, trabalha, espera e sobretudo confia em Deus.

A senhora Cardoso estava radiante. Figurou-se-lhe a pequenina mensagem verdadeiro bilhete de luz, habilitando-a a conviver com os genios celestiais. Leu, releu, dobrou a folha minúscula, guardando-a na bolsa de passeio; enxugou as lagrimas que a emotividade lhe trouxera aos olhos e agradeceu a dádiva jubilosamente.

Desde esse dia, transformou-se o lar de Joaquim Oliveira Cardoso. O marido de dona Laurentina, homem de negocios ativos nos circulos industriais e financeiros, notou a mudança, assaz surpreendido. A espôsa dedicada e carinhosa multiplicava os pedidos de licença para comparecer às reuniões variadas e multiplas, destinadas a experimentação mediúnica. Avolumando-se dessarte os pedidos, Joaquim lhe fez ampla concessão a tal respeito. A companheira nunca o desgostara em qualquer circunstancia. Humilde e abnegada, auxiliara-o na construção da fortuna solida. Jamais demonstrara a vaidade ridicula dos novos ricos. Sempre se conduzira á altura da sua expectativa de homem consagrado á cultura intelectual e ás boas maneiras. Desinteressada de exhibições sociais, distante do convencionalismo balofo, dividia a existencia com ele e os quatro filhinhos. Porque impôr-lhe restrições ingratas? Não compreendia aquele Espiritismo que se instalara na mente da esposa, mas não encontrava razão para proibir-lhe manifestações de fé. Além disso, Laurentina se entregava a semelhante

movimento em companhia de relações respeitáveis. Esses raciocínios o tranquilizavam e no entanto, os dias se incumbiram de lhe carrear ao cérebro novas preocupações.

Laurentina parecia obsecada. Não lhe interessava a mudança de cortinas, a limpeza dos quadros, a proteção dos livros prediletos. Aranhas andavam á solta, os espanadores pareciam aposentados. O chefe da casa duplicou o número de criadas, temendo situações mais difíceis.

Decorreram um, dois, três anos. Preocupava-se agora o capitalista, não só com a indiferença da espôsa, no tocante ao ambiente doméstico, como tambem com a conduta maternal. E' que, ao nascer o quinto filho, Laurentina requisitou o concurso da ama de leite. Alegando falta de tempo, o petiz foi entregue aos cuidados de uma pobre senhora que se prontificou ao serviço, mediante remuneração adequada. O marido, todavia, atendeu ao problema, fundamente amargurado. Servidores a mais ou a menos não lhe alteravam o programa econômico, mas a disposição da companheira desgostava-o. Supor-tou, contudo, a situação, sem queixas que a pudessem maguar.

O panorama caseiro prosseguia sem modificações, quando o sexto filhinho alegrou o casal. Decorridos dois meses em que a ama regressara ao serviço ativo, Joaquim valeu-se de momento intimo, na hora da refeição e falou á espôsa, delicadamente:

— Tens observado a saude do pequenino? Não te parece disposto a anemia profunda?

D. Laurentina não pôde disfarçar o desapontamento ante a observação inesperada, e explicou:

— Ainda ontem ponderei a conveniencia de leva-lo ao médico.

Cardoso fez o gesto de quem não deve adiar soluções justas e acrescentou:

— Creio, Laurentina, que o caso não se prende a consultório, mas propriamente ao lar.

Ela empalideceu e o marido prosseguiu:

— Sinto ferir-te a sensibilidade, mas has de con-

cordar que o leite materno, sempre que possível, não deve ser negado a criança. Reconheço, todavia, que multiplicaste talvez excessivamente as obrigações sociais. Tão ligada aos filhinhos, noutro tempo, não hesitas agora em voltar sempre tarde, confiando-os quase absolutamente às criadas. Não firo o assunto no propósito de repreender; tuas companheiras são respeitabilíssimas; entretanto...

— E' que desconheces o serviço da caridade, Joaquim — atalhou melindrada com a delicada repreensão diante dos filhos — minha ausencia de casa obedece a trabalhos importantes, com que procuro atender aos bons Espiritos.

A pequena Luisa, filhinha do casal, com a gracilidade espontanea dos seis anos, obtemperou com interesse e vivacidade:

— Papai, esses Espiritos devem ser máus, porque não deixam a mamãe voltar cedo. Sinto tanta falta dela!

O chefe da familia sorriu significativamente e retrucou:

— Talvez tenhas razão, minha filha. Esses Espiritos podem ser bons para toda gente, menos para nós.

Dona Lauretina esforçou-se para que as lagrimas não lhe caíssem dos olhos, ali mesmo, e retirou-se desolada ao seu aposento. A pobre senhora se desfez em pranto amargo. Sentia-se vítima de angustiosa incompreensão. Não atendia a serviços de caridade? Não tentava desenvolver faculdades mediúnicas por consagra-las ao alívio dos sofredores? Nessa noite, porém, esquivou-se á sessão costumeira. Precisava orar, meditar, ensimesmar-se. Rogou fervorosamente a Jesus lhe permitisse receber inspirações da verdade. E, com efeito, sonhou que se aproximara de amplo e luminoso recinto, onde pontificava generosa entidade a serviço do bem. Guardava, por isso, a impressão de haver encontrado um anjo de Deus. Ajoelhou-se aflita e confiou-lhe as máguas d'alma sensível e afetuosa. Não acusava o marido nem se queixava dos filhinhos, mas pedia socorro para que lhe compreendessem o intuito. Ao fim de con-

fidencias angustiosas, o amigo afagou-lhe a fronte e explicou:

— Volta ao trabalho, Lauretina, e não te percas em lagrimas injustas. O companheiro é digno e bom, os filhinhos são flores do coração. Atende ao dever, minha amiga.

A interpelada quedara perplexa. Pedia socorro e recebia conselhos? Sentindo-se incompreendida, voltou a dizer:

— Rogo, por amor de Deus, auxiliardes meu espóso, no concernente ás obrigações doutrinárias.

— Joaquim não as tem esquecido — esclareceu o orientador — De ha muitos anos se vem ele revelando mordomo fiél. Responsavel por numerosas familias de empregados que o estimam, trata os interesses de todos com justiça e honestidade. Não o deixes sem amparo efetivo, em tarefa tão grave. Porque não atenda diariamente a problemas de ordem religiosa, no que toca a letras e cerimonias, não quer dizer que permaneça desamparado de Deus. Entende-se êle com O Pai, no altar da consciencia reta, quando organiza os serviços de cada dia, proporcionando trabalho e remuneração aos operarios do seu círculo, segundo os meritos e necessidades de cada um.

— Não estou eu, porém, ao serviço da caridade? — pergunto D. Lauretina, extremamente surpreendida.

— Sem dúvida, e por isso Jesus não te desampara a alma sincera. Entretanto, existem problemas que não deveriam passar despercebidos. Já observaste que, antes da caridade, permanece a primeira caridade?

D. Lauretina esboçou o gesto de quem interroga sem palavras.

— A primeira caridade da dona de casa — continuou o mentor delicadamente — é atender ao lar; a da espósa é ajudar o companheiro; a da mãe é amamentar e nortear os filhos. Sem isso, o trabalho do bem não seria completo.

Fundamente admirada e sem occultar o desapontamento que lhe ia na alma, a senhora Cardoso objetou:

— Mas o proprio orientador de nossas reuniões me

aconselhou o desenvolvimento, sempre desejei atender a benefício dos que sofrem nas trevas e, por isso, tenho tentado o desabrochar de minhas faculdades mediúnicas...

— Quando o amigo espiritual te aconselhou desenvolvimento, procedeu sábiamente. Todos nós precisamos desenvolver sentimentos nobres, compreensões justas, noções santificantes. Quanto a faculdades psíquicas, é indispensável considerar que toda criatura as possui, em maior ou menor grau. Ha, sim, trabalhadores com tarefas definidas, nesse particular; no entanto, não podem fugir á espontaneidade, como não escapaste á missão de mãe. E olvidaste, porventura, que ser mãe é ser médium da vida? Ignoras que o lar constitui sessão permanente, onde a doutrinação e a caridade com os filhos pedem, as vezes, sacrifício secular? Não abandonas a cooperação de amor junto ás amigas do mundo, prossegue servindo aos semelhantes, dentro das possibilidades justas, alivia o sofrimento dos que choram no plano invisível, mas não esqueças a reunião permanente da família, onde tens evangelizações e testemunhos, a todos os minutos do dia e da noite. Para poder cooperar nos campos imensos da esfera visível e invisível, é preciso saber cultivar o canteiro da obrigação própria. Volta, minha amiga, e que Deus te abençoe.

Dona Laurentina acordou assombrada. Radiosa alegria estampara-se-lhe no semblante. Num transporte de júbilo contou ao marido a curiosa ocorrência.

Ele abraçou-a contente e exclamou:

— Agora, interessa-me de fato essa nobre doutrina. Nunca julguei que pudessem existir Espíritos tão sábios e tão bons.

A EXPERIENCIA DE CATARINO

No início dos trabalhos psíquicos, presididos por Catarino Boaventura, surgiu certa entidade revelando singular carinho e trazendo cooperação interessante, que imprimia novo estímulo á tela viva de cada reunião. Fez-se conhecer pelo nome de Aquiles, que nenhum dos componentes do círculo conseguiu identificar. No entanto, apesar do anonimato, criou um vasto ambiente de simpatia, não pela cultura notável, mas pelo préstimo ativo que demonstrava. Impressionado o grupo, em vista das intervenções espetaculares, não houve mais desejo para o estudo metódico da doutrina.

Debalde o verdadeiro orientador espiritual exortou os companheiros, no sentido de renovarem sentimentos á luz do Evangelho de Cristo. Ninguém dava ouvidos á solicitação insistente. Em vão movimentou-se o mentor dedicado, provocando a vinda de irmãos esclarecidos, no proposito de modificar a situação. A assembléia não se interessava pelos aspectos elevados, que a nova fé lhe oferecia. Livros edificantes, jornais bem orientados, revistas educativas, eram relegados a plano secundário, á conta de inúteis. A amizade de Aquiles representava a nota essencial do agrupamento. Todos os componentes da sessão costumeira recorriam aos seus bons officios, qual se fôra um semi-deus. A entidade prestativa não disseminava maus conselhos, nem menosprezava os princípios nobres da vida; contudo, subtraía aos amigos invigilantes a oportunidade de caminharem por si mesmos. Participava de todos os negocios materiais dos companheiros. Opinava em casos particulares e pro-